

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

JHENIFFER ADRIELY PEREIRA DOS SANTOS

VIVENCIA DA SEXUALIDADE DURANTE O ALEITAMENTO MATERNO:
EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

JOÃO PESSOA- PB

2021

JHENIFFER ADRIELY PEREIRA DOS SANTOS

VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE DURANTE O ALEITAMENTO MATERNO:
EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança -
FACENE como requisito obrigatório para
obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

ORIENTADOR (A): Profa. Ma. Edna Samara Ribeiro César

JOÃO PESSOA - PB

2021

JHENIFFER ADRIELY PEREIRA DOS SANTOS

VIVENCIA DA SEXUALIDADE DURANTE O ALEITAMENTO MATERNO: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade Nova Esperança pela aluna **JHENIFFER ADRIELY PEREIRA DOS SANTOS**, do Curso de Bacharelado em Enfermagem, tendo obtido o conceito de _____, conforme apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores:

Aprovado em: ____/____/2021.

BANCA EXAMINADORA

Edna samara R. César.

Prof.^a. Ma. Edna Samara Ribeiro César - Orientadora
(Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE)

Eva Porto Bezerra

Prof.^a. Eva Porto Bezerra
(Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE)

Paulo Emanuel Silva

Prof.^a. Ms. Paulo Emanuel Silva
(Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE)

Dedico este trabalho à Deus, o autor de maravilhas em minha vida. Aos meus pais, Adriana e José, meus maiores incetivadores. A vocês todo meu amor e gratidão.

AGRADECIMENTOS

Minha eterna gratidão à maior incentivadora dos meus sonhos, quem sempre segurou a minha mão quando ameacei cair, quem abdicou dos seus planos pelo os meus, como é grande o meu amor e admiração por você, mãe.

A meu pai, meu exemplo de honestidade e responsabilidade, obrigada por permitir com todos seus esforços que eu chegasse até aqui.

Ao meu noivo Maciel, por todo apoio, cuidado e estímulo. A minha tia, Goretti, por todo apoio prestado. Ao meu avô Pedro que virou a minha estrela guia. A minha amiga Marina pelo companheirismo nesses quatro anos da nossa trajetória e por estar comigo em todos os momentos.

À minha orientadora, Edna Samara, por sua paciência e conhecimento.

Ao meu Deus, por ser minha força e meu guia, por trilhar o meu caminho para que, com todos os meus obstáculos, eu chegasse até aqui. A glória é Tua, Jesus!

RESUMO

O aleitamento materno colabora de forma positiva para a evolução da capacidade humana, singularmente nos primeiros anos de vida. As riquezas do aleitamento materno ultrapassam suas qualidades nutricionais, com repercussões imunológicas e sociais para mãe e filho. Neste sentido, o puerpério merece um olhar mais atento, visto que acarreta importantes modificações na vida da mulher, do parceiro e da família. Diante disto, esse estudo visa abordar as dificuldades enfrentadas pelas puérperas no retorno da atividade sexual. O objetivo do estudo foram analisar as evidências científicas sobre a vivência da sexualidade durante a amamentação. Serão utilizadas as bases de dados BDNF, MEDLINE, SCIELO, LILACS. Os critérios de inclusão foram artigos com recorte temporal de 2010 a 2021, nos idiomas português e inglês, foram incluídos artigos empíricos, disponibilizados na íntegra de forma online, revisões tradicionais de literatura, estudos secundários (p.ex., revisão sistemática), já os critérios de exclusão foram artigos que não respondam a questão norteadora. Os resultados emergiram em duas categorias: (1) Dificuldades enfrentadas pelas puérperas no retorno da atividade sexual e (2) Dissociação entre seio de mãe x seio de mulher. Concluiu-se que o retorno da sexualidade durante a amamentação apresentou-se marcada por dificuldades, medo e preocupações.

Palavras - chave: Aleitamento Materno; Sexualidade; Período pós-parto

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1.INTRODUÇÃO | 9 |
| 2.OBJETIVOS | 10 |
| 2.1 OBJETIVOS GERAL | 10 |
| 3.REVISÃO DE LITERATURA..... | 10 |
| 3.1 AMAMENTAÇÃO | 10 |
| 3.2 PUÉRPERIO E SUAS REPERCUSSÕES..... | 12 |
| 3.3 SEXUALIDADE E AMAMENTAÇÃO..... | 14 |
| 4. METODOLOGIA DE PESQUISA..... | 16 |
| 5. RESULTTADOS E DISCURSÃO..... | 18 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 27 |
| REFERÊNCIAS..... | 28 |

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno colabora de forma positiva para a evolução da capacidade humana, singularmente nos primeiros anos de vida. As riquezas do aleitamento materno ultrapassam suas qualidades nutricionais, com repercussões imunológicas e sociais para mãe e filho. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que o aleitamento materno seja mantido até os dois anos ou mais, e complementado a partir dos seis meses de idade (SILVA et al., 2020).

No Brasil, dados apontam o crescimento do aleitamento, segundo os resultados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) do Ministério da Saúde. Foram avaliadas 14.584 crianças com menos de cinco anos de vida entre fevereiro de 2019 e março de 2020. Na prática do aleitamento continuado, mais da metade (53%) de crianças continuam sendo amamentadas no primeiro ano de vida no Brasil, tornando-se mais frequente na região Nordeste (61,1%). Entre os menores de seis meses de idade com amamentação exclusiva é de 45,7%. Nas crianças com menos de 24 meses, é de 60% (ENANI, 2020).

Muitas mulheres, apesar de conceituar o leite materno como excelente fonte de nutrientes essenciais e completos para a criança, não conseguem amamentar por muito tempo, devido a obstáculos que dificultam esse processo. O surgimento de um filho e a sensatez pela sua vida promove mudanças na identidade da mulher e provocam alterações em seus relacionamentos. De outro modo, nas modificações vivenciadas, a mulher apropria-se de uma nova condição de si, da vida, criando novas posturas e comportamentos (GOMES E SANTOS, 2017).

A vivência durante o período puerperal, torna-se, um emaranhado diante as inúmeras alterações vivenciadas pelas mulheres, trazendo alterações fisiológicas, endócrinas e genitais, ocasionando modificações à puérpera como um todo. A fase do pós-parto é um momento de reorganização e redirecionamento para a mulher, que passa a fazer uma reestruturação de vida, principalmente acerca da sexualidade (PISSOLATO et al., 2015).

Neste sentido, a sexualidade é um ponto relevante à saúde da mulher durante a fase do puerpério. Intrinsecamente, questões e transformações hormonais e corporais envolvem a vida dessa mulher, no puerpério a sexualidade abrange a diversos outros fatores. Um deles é que, com a amamentação, o seio não tem mais apenas a função erógena passa a ter função nutricional, causando na mulher sentimentos nunca antes sentidos e muito pouco discutidos (PEREIRA, 2003)

Eventualmente, há uma desagregação entre amamentação e sexualidade que envolve além do corpo apresentações culturais e psíquicas que conduz cada indivíduo, casal, família, tornando-se um fator importante para o sucesso ou insucesso da amamentação. No âmbito da nossa cultura o seio está correlacionado como instrumento erótico, passando a ser também um instrumento onde o bebê irá mamar (ELIAS et al., 2018).

Entretanto, conforme os autores citados anteriormente, existe um desafio para a mulher, que passa a compor dois papéis, dividindo-se entre ser mãe e ser mulher. Muitas delas não conseguem assimilar os dois e escolhem apenas um, resultando em um problema compartilhado, fazendo com que o casal não retorne a vida sexual. De modo que o ponto de vista masculino se torna complexo, passando a enxergar a mulher apenas como mãe e não como parceira sexual, tendo em vista a imagem materna de quando era criança e esperam o desmame para quem possam voltar a usar o seio como estimulação erótica.

Assim, considerando que a sexualidade e a amamentação são importantes aspectos da puérpera, sendo algo influenciado pelo cenário sociocultural e histórico em que ela se encontra, é primordial entender a vivência desses eventos na individualidade do pós-parto. Diante disso, busca-se a partir das evidências encontradas responder à pergunta norteadora: como a mulher vivência a sexualidade durante a amamentação?

2. OBJETIVO

Analisar as evidências científicas a respeito de como a puérpera vivencia a sexualidade durante a amamentação.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 AMAMENTAÇÃO

Já está comprovada, por estudos científicos, a ascendência do leite materno em relação aos leites de outra espécie. Os imprescindíveis benefícios incluem a diminuição dos riscos de alergia, reduz o chance de obesidade, doenças respiratórias, cardíacas, gastrointestinais, auxilia no desenvolvimento cognitivo, além de ser essencial para o crescimento da criança. Todavia esse efeito não se limita apenas à criança, uma vez que a lactante também tem suas benéficas, como a prevenção de câncer de mama e útero, menor risco para desenvolver osteoporose, restauração do peso, além de evitar doenças cardiovasculares (CARMO et al., 2020).

A mama, na gravidez, é preparada para a amamentação sob a ação de diferentes hormônios. Nos primeiros dias, o leite materno é chamado de colostro, depois passa a ser leite de transição e, em seguida, leite maduro, todos contêm os nutrientes necessários para o desenvolvimento do recém-nascido. A quantidade do leite varia, conforme a criança mama e a quantidade que mama, quanto mais mamadas, maior será a produção de leite (SANTOS et al., 2017).

O leite materno tem sido a melhor forma de alimentar o lactante, é a mais sábia tática de vínculo, carinho, cuidado e proteção para a criança e estabelece a mais efetiva, moderada e eficaz interferência para a redução da morbimortalidade infantil. A Organização Mundial de Saúde (OMS) indica sua efetivação através de políticas e campanhas públicas que previnam o desmame precoce, apesar das orientações e das vantagens do aleitamento materno, essa conduta ainda está longe de ser exercida completamente e inúmeras são as razões que induzem essa prática. Em 1991 a OMS e Unicef teve a iniciativa Hospital Amigo da Criança que tem o objetivo de promover, proteger e apoiar o aleitamento materno, cujas recomendações incluem a indispensabilidade de garantir o incentivo à alimentação ideal de lactentes e crianças na primeira infância (ABDLA E CUNHA, 2018).

Às dificuldades referentes a técnicas de amamentação tem contribuído efetivamente para o desmame precoce. A má pega dificulta a retirada do leite, assim, diminuindo a produção do leite e, conseqüentemente, contribuindo para a interrupção da amamentação. Alguns fatores são considerados os principais problemas relacionados à amamentação e colaboram para o desmame. Mamilos planos ou invertidos, ingurgitamento mamário, dor, mamilos machucados, bloqueio dos ductos, lactíferos, mastite, formação de abscessos, pouco leite, reflexo anormal da

ejeção do leite, galactocele, são algumas das circunstâncias que interferem (BARBOSA et al., 2017).

O sucesso da amamentação está totalmente relacionado com o apoio de serviços e a assistência dos profissionais, devendo ressaltar a importância do leite materno e seus benefícios, orientando não apenas a gestante como seus familiares. É de extrema importância ações educativas para o preparo dos pais e suas fontes de apoio, uma vez que, carecem de trocas de conhecimentos e meditações sobre as mudanças vivenciadas (ALVES et al., 2020).

Sendo assim, se torna essencial que os profissionais busquem ter uma escuta ativa, considerando todos dados que o casal lhe fornece, buscando sempre uma comunicação afetiva, ouvindo e respondendo as questões da família. Dessa forma, os profissionais ganham mais chances de assegurar que o aleitamento irá ser realizado com êxito. Realizando através da educação em saúde, orientações sobre pega correta, posição correta do bebê ao seio, técnica de ordenha e outras coisas, prestando assim, uma assistência de qualidade (COSTA et al., 2018).

As práticas de promoção, incentivo e estímulo a amamentação precisam acontecer nas ordens das atuações do profissional, pré-natal, parto, e assim sucessivamente. Vale reforçar que o acompanhamento do pai é uma ação que contribui absolutamente para a amamentação, visto que, a puérpera se sente mais segura, confiante, entusiasmada, para amamentar exclusivamente (RÊGO; SILVA; SILVA, 2019).

Dessa forma, vários estudos já evidenciaram que as puérperas que tiveram a participação de um acompanhante tiveram uma repercussão satisfatória relacionado ao início e a amamentação a logo prazo, redução no uso de medicações para o alívio da dor e redução dos casos de depressão. A introdução do pai nas ações educativas no decorrer do pré-natal e puerpério é indispensável, devendo sua presença ser estimulada, para o preparo do casal (LIMA; CAZOLI; PÍCOLI, 2017).

Contudo, a qualidade da assistência, a falta ações de promoção e inclusão a rede de apoio daquela puérpera, podem contribuir para o desmame precoce. Dessa forma, se faz necessário promover ações que capacitem sua rede de apoio, seus familiares, avós, amigos, todos que apoiam a puérpera durante a amamentação. Todos esses contribuintes devem estimular a puérpera ao aleitamento materno, oferta-las palavras de apoio, ter empatia, não as julgar. São pessoas que proporcionam confiança para a mulher, deixando a livre para cuidar do seu modo, assim, abrindo possibilidades para um aleitamento prolongado e formação de vínculos (ANDRADE et al., 2015).

3.2 PUERPÉRIO E SUAS REPERCUSSÕES

O puerpério é um momento, sobretudo, que existe maior vulnerabilidade emocional. A experiência da mulher durante o período do puerpério que tem início logo após o parto e dura de seis a oito semanas, configura-se como uma fase que ocorre modificações psíquicas, fisiológicas, endócrinas e genitais. Considera-se no puerpério a imensa variedade de alterações hormonais e emocionais, que contribuem para a sua satisfação e intimidade, havendo há necessidade de uma reorganização. O puerpério tem diversos significados e maneiras, tornando-se uma vivência única em seu dia a dia para cada uma (MARAMBAIA et al., 2020).

Deste modo, no decorrer do período puerperal, a puérpera, necessita ser acompanhada em sua integralidade, através de uma perspectiva completa de modo que analise o cenário pessoal e social. O amparo na fase puerperal, em desempenho de ações que forneça a puérpera instrumentos e estrutura para encarrega-se do seu bebê e de si de maneira capacitada. As ações desenvolvidas pelos profissionais, conseqüentemente, carecem ser mediadas e potencializadas pela habilidade de compreender a outra pessoa, e reconhecimento da sua individualidade, história, ambiente que vive, sentimentos, persuadido por sobrecargas que a gravidez traz (ANDRADE et al., 2015).

O Programa de Assistência Integrada da Saúde da Mulher (PAISM), elaborado pelo Ministério da Saúde em 1983 e publicado em 1984, ressalta a importância de abordar a mulher na sua inteireza, de ações educativas ao longo de toda fase puerperal. Sendo essas ações guiadas a princípio da humanização, fornecendo a mulher informações referente ao seu corpo e seu estado de saúde, aumentando sua habilidade de fazer escolhas adequadas para seu contexto e momento de vida (DODOU et al., 2017).

Desta forma, conforme os autores citados anteriormente, os profissionais de enfermagem precisam apreciar todas as informações que lhe são fornecidas, realizando uma abordagem centrada na puérpera, deixando de lado perguntas rápidas e “prontas”, possibilitando e encorajando a puérpera falar de si, com uma escuta sensível.

Vários estudos mostram como o aleitamento materno é vital, contudo, pode se tornar doloroso por falta de informações e assistência, são nessas circunstâncias que surgem as dificuldades do aleitamento materno. Segundo estudos a fissura mamilar, má pega são um dos principais motivos da puérpera desistir do aleitamento. Todavia, devido apresentarem conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno e a formação de vínculo emocional entre mãe e bebê, apesar de todo incômodo e aflição a puérpera continua a amamentar (SILVA et al., 2020).

O planejamento familiar se torna fundamental no período pós-parto, constituído pela Lei Federal 9.263/1996, garantido pelo governo (SUS), na qual oferece assistência à concepção e contracepção, com ações e atividades educativas para escolhas livres e informadas, aconselhamento e atividades clínicas, promovendo promoção, proteção e recuperação, promovendo a participação e inclusão do homem nas ações de planejamento. No período do puerpério, o planejamento familiar configura um método fundamental, evitando uma gravidez indesejada e suas consequências, como a oportunidade de decidir sobre número de filhos e intervalo entre eles (MOZZAQUATRO E ARPINI et al., 2017).

Neste sentido, apesar da maioria das mulheres acabar sendo mães em algum momento e se sentirem realizadas, algumas ainda não se encontram com o psicológico organizado para as diversas alterações que sucedem o período gravídico-puerperal. Sendo assim, a Depressão Pós-parto é o principal transtorno mental na fase do puerpério, estudos apontam que no Brasil cerca de 25% das puérperas são afetadas. Desse modo, ao ponto de vista médico o período pós parto se caracteriza por uma diminuição acentuada de hormônios, o que pode ser um coeficiente importante no desencadeamento dos transtornos pós-parto. Todavia, não sendo esse o único fator contribuinte. Pesquisas apontam como fatores desencadeantes para a Depressão Pós-Parto: gravidez não planejada, ansiedade na gestação, gravidez não desejada, violência conjugal no período gravídico-puerperal, fatores socioeconômicos e violência obstétrica (ROCHA E ARAUJO et al., 2017).

Diante dessa perspectiva, urge salientar, que diversos fatores podem alterar no desenvolvimento infantil, tendo alto potencial de prologar até a vida adulta. Dessa forma, torna-se necessário uma rede de apoio eficiente, humanizada e resolutiva, abordando o ciclo gravídico-puerperal de forma integrada, em sua totalidade, prestando assistência durante todo o período puerperal. Os profissionais de saúde são um suporte essencial para prevenção e detecção de possíveis complicações que possam ocorrer durante o período puerperal (LINO et al., 2020).

3.3 SEXUALIDADE E AMAMENTAÇÃO

O parto e puerpério fazem parte do ciclo de transformação e vivência da família. No período puerperal a sexualidade, como em várias outras situações da vida do casal, sofre mudanças, medos, causando alterações significativas na vida do casal (JESUS E AZEVEDO, 2017).

Modificações que implicam na sexualidade acontecem durante o período gravídico-puerperal. A experiência da mulher no período puerperal, fase que modifica de quatro a seis semanas consecutivo ao parto, acompanha mudanças fisiológicas, endócrinas, genitais e emocionais, ocasionando modificações em todo conjunto do seu organismo. Essa imensa modificação de alterações, conseguem afetar o prazer e o relacionamento da puérpera, ocasionando problemas na lubrificação, excitação, orgasmo, basicamente por uma redução hormonal e pelo aumento da prolactina, assim, interferindo na sexualidade (MARAMBAIA et al., 2020).

Durante essa fase as emoções acerca da sexualidade são confusas, e está relacionada, comumente, a um leve declínio de interesse. O desentusiasmo da puérpera para o retorno a sua vida sexual é relativo as alterações psíquicas, emocionais, fisiológicas e sociais. Desse modo, as transformações desse ciclo, no que diz respeito a sexualidade, tem se tornado o maior desafio achados pela puérpera (SIQUEIRA; MELO; MORAIS, 2019)

Percebe-se que no decorrer da assistência de enfermagem às puérperas, a temática sexualidade ainda é pouco debatido e devido a tantas transformações a mulher acaba se perdendo no conhecimento do seu próprio corpo. Os profissionais da área devem esclarecer sobre as relações sexuais durante a fase do puerpério. Direcionando o cuidado para a saúde integral da puérpera, considerando também sua relação com o seu companheiro (SANTANA et al., 2020).

Estudos apontam que 51% das puérperas retomam a vivenciar a sexualidade entre a sexta e sétima semana posterior ao parto, normalmente, por estímulo do parceiro em torno de 70% dos casos. Muitas puérperas relatam dor e inatividade na primeira relação sexual pós parto, e são vários os motivos para isso: medo de ser penetrada e se ferir por causa das suturas realizadas durante o parto, cansaço, episiotomia, depressão e amamentação, no entanto, urge salientar que, um dos principais fatores contribuintes é a questão psicológica da puérpera, que muitas vezes não se encontra preparada para o retorno da vida sexual, entretanto, se sente pressionada mesmo não se sentindo confortável (OLIVEIRA, 2018).

Na maior parte do período puerperal o casal comumente centraliza sua atenção para o recém-nascido, o que ocasionalmente, acaba em conflitos. Assim, é comum as puérperas relatarem que o período puerperal acaba sendo um fator interferente na sexualidade do casal, uma vez que todo o seu tempo e dedicação está voltado para o bebê. Pesquisas apontam que às puérperas tem buscado estratégias para diminuir as disfunções sexuais que ocorreram durante o nascimento da criança, como: aparelhos eróticos, masturbação, assistir filmes sensuais ou eróticos com seu companheiro. Além disso, algumas puérperas buscam trocar experiências

acerca de sua situação com familiares, amigos e profissionais, como fator contribuinte para reduzir as manifestações disfunção sexual (KLIEMANN, 2018).

No que diz respeito a divisão de ser mãe e mulher, o órgão que alimenta e nutre a criança, também é instrumento erótico e fonte de prazer. E algumas mulheres não são capazes de desatar os atributos eróticos relacionados ao órgão. Ocasionalmente um estado desconfortável que, posteriormente, contribuem para o desmame precoce e perda do desejo sexual (FÔNSECA et al., 2020).

Os seios cheios e cheiro do leite se tornou um dos motivos para as puérperas optarem por não retomar a vida sexual durante o puerpério, todavia, isso não se apresenta como um problema para o parceiro, tornando-se algo interessante. Desse modo vale salientar que, as modificações causadas nos seios interferem na vida do casal. Grande parte das mulheres sentem sensações eróticas ao terem os seios estimulados e, conseqüentemente, prazer (CAMPOS et al., 2020).

Desta forma, ressalta-se que os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, tem papel indispensável na explicação acerca das dúvidas sobre prática sexual que o casal possa ter, promovendo ações que estejam relacionadas sobre como o a mulher e o parceiro vivenciam esse processo (CASTIGLIONI et al., 2020).

4. METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo foi elaborado por meio de uma revisão integrativa, pois é um método que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. (SOUZA, 2010)

Para a realização de uma revisão integrativa, é essencial que sejam seguidas seis fases, que tem a finalidade de auxiliar o pesquisador. As fases são as seguintes: 1ª Fase: elaboração da pergunta que norteará, 2ª Fase: busca ou amostragem na literatura, 3ª Fase: coleta de dados, 4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos, 5ª Fase: discussão dos resultados e 6ª Fase: apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO. 2010).

4.2 ELABORAÇÃO DA PERGUNTA NORTEADORA

Para a realização desta revisão integrativa, foi utilizada a seguinte questão norteadora: Como a mulher vivencia a sexualidade durante a amamentação?

4.3 BUSCA OU AMOSTRAGEM

A busca foi realizada em quatro bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Bases de Dados de Enfermagem* (BDENF) por meio do Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para melhor selecionar os arquivos, também foram utilizado o banco de periódicos *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e GOOGLE ACADÊMICO.

Foram utilizados os termos identificados no vocabulário na base dos *Descritores em Ciências da Saúde* (DeCS). Os descritores em ciência da saúde foram: Aleitamento Materno; Sexualidade; Período pós-parto.

Para selecionar a amostra, foram definidos os seguintes critérios de elegibilidade: publicações na modalidade de artigo, texto completo, com recorte temporal de 2010 a 2021, nos idiomas português e inglês. Foram excluídas publicações como: teses, dissertações, monografias, artigos não disponibilizados na íntegra, notas prévias e artigos que não abordavam a temática proposta.

4.4 COLETA DE DADOS

A busca e seleção dos artigos foram realizadas por dois revisores de forma independentes, no intuito de conferir maior rigor metodológico, sendo as discordâncias solucionadas no devido instante da detecção, a fim de não comprometer o prosseguimento metodológico. Seguiu com o procedimento de leitura de títulos, resumos e, posteriormente, artigos completos, para análise se estes contemplam a questão norteadora do estudo. A coleta de dados foi realizada durante o período de agosto a setembro de 2021.

4.5 ANÁLISE CRÍTICA DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

Para análise e síntese dos artigos que fizeram parte do corpo amostral, foi utilizado um instrumento construído pelo pesquisador, preenchido para cada artigo que permitiu a obtenção de informações sobre: título, autor, base de dados, ano de publicação, tipo de estudo/abordagem, objetivo e nível de evidência.

Nesta etapa foi fundamental uma abordagem ordenada para considerar o rigor e as características dos estudos e assim, contribuir na apuração da validade dos métodos e dos resultados (SOUZA; SILVA; CARVALHO. 2010).

4.6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta etapa a finalidade foi apresentar ao leitor como a mulher vivencia a sexualidade durante a amamentação. Esta discussão evidenciou as análises realizadas, proporcionando um entendimento maior sobre a vivência da puérpera acerca da sexualidade.

4.7 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A apresentação dos resultados e a discussão final foram feitas de forma descritiva, além de estatística simples por porcentagem, sob a forma de quadros, gráficos e tabela.

Na base de dados BVS, com auxílio dos descritores, foram encontrados 57 artigos. Após adicionar os filtros, os artigos diminuíram para 37. Destes 37, 07 foram excluídos por duplicidade e 10 por acesso restrito. Para leitura de texto completo ficaram 20 artigos, dos quais ainda foram excluídos 14 por não se adequarem a pesquisa, resultando assim, em 06 artigos para construção deste estudo.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa analisou-se seis artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. A seguir será apresentado um panorama geral dos artigos avaliados, antes de proceder à apresentação das categorias temáticas.

QUADRO 1 - Síntese dos estudos sobre a vivência da sexualidade durante o aleitamento materno na revisão integrativa, João Pessoa/Paraíba, Brasil – 2021.

| Autor | Ano | Base de dados | Objetivo | Método | Conclusão |
|--------------------|------|-----------------------------------|--|-----------------------------------|---|
| Salim e Guada | 2010 | BDENF – Enfermagem / LILACS | Compreender como a mulher vivencia a sexualidade durante o pós-parto. | Pesquisa qualitativa e narrativa. | Permitiu uma compreensão a ser formada dos significados e mudanças na sexualidade durante o período pós-parto, bem como as experiências que cada mulher enfrenta em seu novo papel, relacionamentos e dificuldades. |
| Vettorazzi et al., | 2012 | LILACS | Estudar as disfunções sexuais no puerpério e os principais fatores associados. | Revisão dos dados da literatura. | Inúmeros fatores interferem na função sexual, sendo essencial a sua avaliação antes, durante e após a gestação. O casal deve ser orientado |

| | | | | | |
|-------------------|------|-----------------------------|--|---|---|
| | | | | | sobre as inúmeras mudanças que ocorrem nesse período. É fundamental que a equipe de saúde esteja preparada para auxiliar o casal em cada momento e na retomada da intimidade, possibilitando uma melhor qualidade da atividade sexual no puerpério. |
| Florencio et al., | 2012 | BDENF – Enfermagem / LILACS | Conhecer as concepções sobre a sexualidade de profissionais de enfermagem que atuam na atenção primária em saúde e identificar | Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, cujos sujeitos foram oito profissionais de enfermagem atuantes em três unidades de | Constatou que os profissionais de enfermagem entendem o sentido amplo que a sexualidade representa e a relação que tem com a amamentação, |

| | | | | | |
|--|------|-----------------------------|--|---|---|
| | | | como essa temática integra as práticas assistenciais desses profissionais a mulheres nutrizas. | atenção primária em saúde de município do Norte do Rio Grande. | porém não a abordam ao assistirem a mulher em processo de amamentação, sendo suas práticas sustentadas em abordagem biomédica. |
| Martins | 2015 | LILACS | Identificar os significados atribuídos por mulheres ao fato de experimentar, sentir ou vivenciar sensações de prazer sexual e/ou excitação sexual durante a amamentação. | Abordagem qualitativa e descritiva. | Evidenciou-se que a socialização da amamentação influencia a maioria das mulheres, na vivência de sensações de prazer ao amamentar. |
| Pissolato LKBP; Alves CN; Prates LA; et al., | 2015 | BDENF – Enfermagem / LILACS | Compreender a influência da amamentação na vivência da sexualidade, sob a ótica de | Pesquisa qualitativa e descritiva, realizada com mulheres que estavam | Constatou que é preciso ampliar o olhar sobre a temática da sexualidade durante a amamentação, |

| | | | | | |
|------------------|------|-----------------------------|--|---|---|
| | | | um grupo de puérperas. | vivenciando o puerpério. | percebendo-a como uma necessidade humana básica, que precisa ser discutida entre mulheres, casais e profissionais de saúde. |
| Siqueira et al., | 2019 | BDENF – Enfermagem / LILACS | Analisar as perspectivas e adaptações maternas da sexualidade no puerpério e identificar se houveram orientações no pré-natal. | Qualitativo, exploratório e descritivo. | Evidenciou-se que após o nascimento do bebê o casal precisa fazer muitos ajustes para gradualmente retomar sua intimidade. Nesse contexto o enfermeiro tem papel fundamental, pois possui conhecimento para oferecer informações necessárias em relação ao puerpério, |

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | favorecendo uma experiência materna de retorno à sexualidade saudável e prazerosa. |
|--|--|--|--|--|--|

5.1 Categorias temáticas

Nesta seção, será sintetizada e discutida a produção científica sobre a vivência da sexualidade durante o aleitamento materno. Para facilitar essa apresentação, os estudos da amostra foram dispostos em duas categorias temáticas: (1) Dificuldades enfrentadas pelas puérperas no retorno da atividade sexual e (2) Dissociação entre seio de mãe x seio de mulher.

5.1.1 Dificuldades enfrentadas pelas puérperas no retorno da atividade sexual

De acordo com Pissolato et al. (2016), o período gestacional e parto são implicados por intensas alterações, sendo estas traçadas por aspectos psicológicos, emocionais, sociais e culturais. No decorrer desta fase, em função das novas atribuições que são concedidas aos pais, pode haver modificações na sexualidade. Nessa circunstância, a fase puerperal se manifesta como difícil para o retorno das atividades sexuais, devido a queda da libido e desejo sexual reduzido. Ademais, cansaço, ansiedade, desconforto, preocupação em relação ao bebê, medo, retomada da genitália a sua fisiologia normal, a privação de informações, secura vaginal e modificações em seu corpo são condições que operam sobre a sexualidade do casal durante o pós-parto. O surgimento de uma criança traz novos propósitos para a vida do casal, que demanda ajustamento, renúncias, reorganização da vida e família para aquele novo ciclo.

Portanto, conforme os autor citado anteriormente, se torna evidente que as mulheres apresentem modificações no padrão das relações sexuais no decurso da amamentação. As mudanças corporais que acontecem no decorrer da gravidez trazem, por vezes, insatisfação, desconforto e vergonha devido a sua autoimagem, provocando a perda da autoestima em razão da apreensão emocional do enfraquecimento da sedução. Algumas causas que repercutem no retorno a vida sexual após o parto e que desencadeiam esse rebaixamento da autoestima são: insatisfação da mulher com seu corpo, aumento de peso e também sensibilidade mamária.

Para Vettorazzi et al. (2012), as mudanças corporais influenciam de forma significativa na sexualidade durante o período pós-parto, visto que o corpo feminino passa por diversas alterações. As causas anatômicas, o trauma perineal e amamentação colabora de forma relevante para os eventos de dispareunia. A mulher refere fadiga, exaustão física e privação do sono e, de modo consequente, à diminuição do interesse sexual. Além disto, nos costumes tradicionais, há uma dessexualização com tamanha intensidade que as funções sexuais não combina com esta nova mulher.

Em contrapartida, a existência da episiotomia está entre uma das condições principais para o delongamento da retomada da sexualidade do casal durante o puerpério. As mulheres que são sujeitas à episiotomia, comumente necessitam de um prazo maior para retornar à vida sexual. O medo da dor e de intervir na cicatrização, a falta de sensibilidade no períneo e constrangimento são aspectos que dificultam o retorno à vida sexual (MARAMBAIA et al., 2020).

Para Salim et al. (2010), a dor durante as relações sexuais atua de forma significativa na sexualidade da puérpera, tanto quanto na saúde como na prática da relação, gerando desprazer nas mesmas. Observa-se que falta um olhar mais amplo a assistência prestada sobre a sexualidade da mulher durante o período puerperal, por parte dos profissionais. É de extrema importância que as mulheres conheçam a episiotomia, indicação e suas consequências. Ressalta-se que a episiotomia não deve ser uma prática de rotina, pois, segundo os indícios, pode provocar danos à mulher, como piora na função sexual.

De acordo com Siqueira (2019), a atenção aos cuidados com o bebê foi revelado como o obstáculo para o retorno da vida sexual. As puérperas afirmam que priorizam as necessidades maternas para, posteriormente, pensar a intimidade com seu parceiro. No período do pós-parto, o casal comumente centraliza sua existência e carinho no bebê recém-chegado, o que algumas vezes, acaba gerando conflitos e desconfortos. Neste sentido, algumas puérperas relatam que o papel materno influencia na sexualidade do casal, visto que os cuidados com a criança requer tempo e devoção para acolher e criar o elo que será essencial para o seu desenvolvimento. Deste modo, confirma-se que as preocupações sexuais no pós-parto é imenso e modestamente apreensivo, assim diminuindo o bem-estar do relacionamento para o casal. Relativamente, com as concentrações direcionadas para o bebê, o casal propende procurar conciliar os papéis e se adaptar a nova rotina, tornando-se o tempo para se dedicar aos seus relacionamentos menor, seja sexual ou afetivo, mas que também necessita de cuidado e de carinho. De outro modo, as puérperas declaram receio de uma nova gestação no decorrer do período pós-parto e a probabilidade de uma nova gravidez interfere de maneira negativa no retorno da vida sexual.

Para Salim e Guada (2010), as puérperas sentem desconforto com relação ao leite materno durante o sexo, causando enjojo e elas não gostam da presença do leite. De outro modo, seus companheiros não se importam com a existência do leite e querem tocar seus seios e experimentar o leite.

Para Campos et al. (2020), também a presença do leite e o cheiro forte é uma das principais queixas das puérperas durante as relações sexuais. Identifica-se que nem sempre é um problema para o companheiro, acaba sendo interessante para eles tal situação.

5.1.2 Dissociação entre seio de mãe x seio de mulher

Segundo Florencio et al. (2012), no período de amamentação, a mama é tida como “exclusividade” do bebê e as atenções à mulher/lactante se centralizam nos seios, especialmente, para promover condições favoráveis à amamentação e, assim, ela possa acontecer e garantir benefícios à criança, sendo isto consequências de um conjunto de valores culturais que foi transmitido de geração para geração, de um tempo em que a mama não era sexualizada, na qual predominava a percepção funcional e alimentar dos seios.

Para Sandre (2003), durante o período pós-parto existe uma separação do seio para cada atribuição diversa: maternal ou erótica a existência de uma espécie de proibição de tocar o seio maternal. Encontram-se determinadas situações na qual a puérpera alimenta o bebê com meramente um dos seios, evidenciando cada vez mais a socialização da duplicação do corpo. Neste ínterim, as mulheres passam por distintas emoções e vivências, na qual elas devem ser cuidadoras e o seu seio deve ser restrito ao bebê, corroborando a imagem do corpo sagrado. Deste modo, determinadas mulheres não admitem que seus companheiros toquem seus seios, crendo ser algo profano. Essa mesma resistência pode advir do homem, em razão dele não “atrever” apalpar os seios da mulher durante o período pós-parto. No esforço de aliar as atribuições de mulher e mãe, terminam horizontalizando seus corpos: da cintura para baixo é do marido e da cintura para cima pertence ao seu filho, na busca de passar sua sexualidade de forma mais saudável.

Como corrobora o autor citado anteriormente, algumas puérperas se referem ao “tabu do seio materno” como um cuidado com o bebê, já que o bebê terá que colocar sua boca no seio para lactar. Assim tornando evidente que tudo que se relaciona com os seios, leite e maternidade é algo sagrado. O uso do seio como instrumento erótico, nesse caso, produziria uma “sujeira” impossível de ser limpa.

De acordo com Martins (2015), as sensações de prazer acontecem inconscientemente no ato da amamentação, gerando assim um sentimento de culpa por parte da mulher. Algumas mulheres afirmam nunca ter sentido sensação de prazer, porém muitas afirmam ter uma excitação sexual intensa através dos seios, gerando sentimentos negativos, como culpa e vergonha. Levando-as ao medo do julgamento pela sociedade que impõe condutas as mulheres que amamentam, para que exerçam o papel de mãe e nutriz, contudo, a mulher é um ser indissociável, não podendo separar a mulher da mãe. Apesar de muitas mulheres vivenciarem a excitação durante a amamentação, percebe-se a existência de estigmas e tabus nos discursos das mulheres, gerado por falta de conhecimento e preconceito.

Neste sentido, como valida o autor citado anteriormente, as sensações de prazer ao amamentar é uma preocupação existente na vida das mulheres que amamentam. Existindo, nessa perspectiva, um bloqueio social e cultural muito acentuado quando abordadas sobre as sensações de prazer ao amamentar. A ausência de conhecimento e o preconceito, criam ideias negativas sobre as sensações de prazer ao amamentar e confirmam que esse ato materno está longe de sentimentos e sensações que se afasta de genuinidade e inocência, para mães que se encaixam no papel esperado pela sociedade.

Conforme Martins (2015), uma das condições está relacionada com a socialização da amamentação como prática sagrada e sublime, como se durante o puerpério só existisse a mãe nutriz, tornando-se o seio algo exclusivo da criança. Deste modo, conseqüentemente, esse conceito repercute na sexualidade das mulheres e para seus companheiros, implicando na troca de carícias durante o ato sexual. Fica, portanto, cada vez mais notório que o seio vai deixando suas funções relacionadas a erotização, para proceder apenas com a nutrição do bebê. Assim, as mulheres acabam abandonando a sua sexualidade e seus prazeres, de ser mãe e mulher, simultaneamente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atenção dada à mulher, durante o período puerperal, deve ser dada de forma mais abrangente, atentando-se para suas dificuldades e vivências, entendendo o contexto cultural e social que aquela puérpera está inserida para que a atenção seja dada de forma adequada.

Esta revisão evidenciou as dificuldades, medos e preocupações da mulher durante a amamentação. Neste sentido, é de grande importância mais pesquisas a respeito da sexualidade da mulher no puerpério para que seja possível conhecer mais profundamente como as puérperas vivenciam esse período.

O estudo apresenta como limitação o reduzido número de publicações disponíveis. Diante disso, faz-se necessário desenvolver e aprimorar pesquisas que envolvem as percepções das mulheres a respeito da sexualidade feminina durante a amamentação, buscando identificar o conhecimento da temática na sociedade e reconhecer a cultura que circunda as percepções das mulheres.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Yamê Regina et al. A amamentação sob a égide de redes de apoio: uma estratégia facilitadora. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 1, 2020.
- ANDRADE, Raquel Dully et al. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 1, p. 181-186, 2015.
- ABDALA, Leticia Gabriel; CUNHA, Maria Luzia Chollopetz da. Contato pele a pele entre mãe e recém-nascido e amamentação na primeira hora de vida. **Clinical and biomedical research**. v.38, n. 4, p. 356-360, 2018.
- BARBOSA, Gessandro Elpídio Fernandes et al. Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, n. 3, p. 265-272, 2017.
- CARMO, Gabriella do; PORTUGAL, Priscila. Os diversos benefícios do aleitamento materno. 2020.
- COSTA, Evelyn Farias Gomes da et al. Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. **Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)**, p. 217-223, 2018.
- CAMPOS, Regiane Bezerra et al. As representações sociais de mulheres que vivenciam sexualidade e amamentação. **Brazilian Applied Science Review**, v. 4, n. 4, p. 2382-2397, 2020.
- CASTIGLIONI, Críslen Malavolta et al. Práticas de cuidado no puerpério desenvolvidas por enfermeiras em Estratégias de Saúde da Família. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, p. 50, 2020.
- CIENTÍFICO, Conselho; ELIAS, Carmen Lúcia Leal Ferreira. Amamentação e Sexualidade, 2003.
- DODOU, Hilana Dayana et al. A prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério: representações sociais de puérperas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 6, p. 1250-1258, 2017.
- DA ROCHA ARRAIS, Alessandra; DE ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira. Depressão pós-parto: uma revisão sobre fatores de risco e de proteção. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 18, n. 3, p. 828-845, 2017.
- DE SANTANA, Manoela Rodrigues et al. A sexualidade vivenciada por gestantes de alto risco de uma maternidade de alta complexidade. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 268, p. 4646-4653, 2020.
- DA SILVA, Cláudia Patrícia Vargas et al. Aleitamento materno exclusivo na primeira hora de vida do recém-nascido. **Saúde (Santa Maria)**, v. 46, n. 1, 2020.
- FONSÊCA, Pérola Carina Torres; ALBUQUERQUE, Débora Daniele da Rocha; BARROS, Clarissa Maria Dubeux Lopes. Dividindo-se entre mãe e mulher: questões a partir de uma leitura psicanalítica do filme “Um evento feliz”. 2020.

FLORENCIO, Alessandra et al. Sexualidade e amamentação: concepções e abordagens de profissionais de enfermagem da atenção primária em saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, p. 1320-1326, 2012.

GOMES, Gabriella Farias; DOS SANTOS, Ana Paula Vidal. Assistência de enfermagem no puerpério. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 6, n. 2, p. 211-220, 2017.

JESUS, Walter Guimarães; DE OLIVEIRA AZEVEDO, Vivian Mara Gonçalves. Sexualidade no puerpério: a visão do casal [Sexuality in puerperium: the couple's vision]. **Enfermagem Obstétrica**, v. 4, p. e58, 2017.

KLIEMANN, Barbarella de Souza Ribeiro de Araujo. Sintomas de disfunções sexuais femininas após o período puerperal. **Psicologia-Florianópolis**, 2018.

LIMA, Janete Pereira; DE OLIVEIRA CAZOLA, Luiza Helena; PÍCOLI, Renata Palópoli. A participação do pai no processo de amamentação. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 1, 2017.

LINO, Carolina Matteussi et al. O impacto da depressão pós-parto no aleitamento materno e no desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, p. 3507-3511, 2020.

MARAMBAIA, Caroline Gomes et al. Sexualidade da mulher no puerpério: reflexos da episiotomia. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020.

MOZZAQUATRO, Caroline de Oliveira; ARPINI, Dorian Mônica. Planejamento familiar e papéis parentais: o tradicional, a mudança e os novos desafios. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 4, p. 923-938, 2017.

MARTINS, Elaine Lutz et al. Vivenciando a amamentação e sensações de prazer sexual e/ou excitação sexual ao amamentar: significados de mulheres. 2015.

OLIVEIRA, Thaynara Santos de. Fatores relacionados à disfunção sexual no puerpério. 2018.

PISSOLATO, L. K. B. et al. A vivência da amamentação na ótica de puérperas: contribuições para a enfermagem. **Rev enferm UFPE on line [Internet]**, v. 9, n. 8, p. 8771-7, 2015.

RÊGO, Talita Candeias do et al. A atuação do profissional de saúde no incentivo ao aleitamento materno. 2019.217-223, 2018.

SANDRE-PEREIRA, Gilza. Amamentação e sexualidade. **Revista Estudos Feministas**, v. 11, n. 2, p. 467-491, 2003.

SANTOS, Rayra Pereira Buriti et al. Importância do colostro para a saúde do recém-nascido: percepção das puérperas. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 3516-3522, 2017.

SIQUEIRA, Larissa Karla Rocha; DE MELO, Mônica Cecília Pimentel; DE MORAIS, Ramon José Leal. Pós-parto e sexualidade: perspectivas e ajustes maternos. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 9, p. 58, 2019.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019: Resultados preliminares – Indicadores de aleitamento materno no Brasil. **UFRJ: Rio de Janeiro**, 2020. 9 p.

VETTORAZZI, Janete et al. Sexualidade e puerpério: uma revisão da literatura. **Clinical & Biomedical Research**, v. 32, n. 4, 2012.

S235v

Santos, Jheniffer Adriely Pereira dos

Vivência da sexualidade durante o aleitamento materno: evidências científicas / Jheniffer Adriely Pereira dos Santos. – João Pessoa, 2021.

33f.

Orientadora: Prof^a. M^a. Edna Samara Ribeiro César.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em